

Educação no Brasil: Experiências, Desafios e Perspectivas 2

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2019

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Educação no Brasil: Experiências, Desafios e Perspectivas 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	Educação no Brasil [recurso eletrônico] : experiências, desafios e perspectivas 2 / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Educação no Brasil. Experiências, Desafios e Perspectivas; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-665-2 DOI 10.22533/at.ed.652192709 1. Educação – Brasil – Pesquisa. 2. Prática de ensino. I. Guilherme, Willian Douglas. CDD 370.981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro “Educação no Brasil: Experiências, desafios e perspectivas” reúne 79 artigos de pesquisadores de diversos estados e instituições brasileiras. O objetivo em organizar este livro é o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios educacionais, sobretudo, das práticas educativas e da formação de continuada de professores.

A obra contém um conjunto de resultados de pesquisas e debates teórico-práticas que propõe contribuir com a educação em todos os níveis de ensino, sobretudo, assuntos relativos à interdisciplinaridade, matemática, arte, gênero, formação continuada e prática escolar.

Os 79 artigos que compõem esta obra foram agrupados em 3 Volumes distintos. Neste 2º Volume, são 25 artigos que debatem sobre a prática escolar em diversos níveis e espaços do processo educacional. No 1º Volume, são 14 artigos em torno da temática Gênero e Educação e 15 artigos sobre Interdisciplinaridade. Por fim, no 3º e último Volume, são 20 artigos que debatem a Formação Continuada de Professores, fechando com 6 artigos em torno da temática Educação e Arte.

A obra é um convite a leitura e entregamos ao leitor, em primeira mão, este conjunto de conhecimento.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

PRÁTICA ESCOLAR

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DE UMA VIAGEM PEDAGÓGICA INTERNACIONAL: PRIMEIRA SEMANA ACADÊMICA INTERNACIONAL DO BACHARELADO EM ONTOPSICOLOGIA DA FACULDADE ANTONIO MENEGHETTI	
Juliana Fick de Oliveira Ana Carolina Marzzari Délis Stona Annalisa Cangelosi	
DOI 10.22533/at.ed.6521927091	
CAPÍTULO 2	9
A IMPORTÂNCIA E OS PERCURSOS METODOLÓGICOS DA PRÁXIS NO PLANEJAMENTO EDUCATIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Daniela da Mota Porto	
DOI 10.22533/at.ed.6521927092	
CAPÍTULO 3	21
ABORDAGEM DO CONCEITO ESPAÇO A PARTIR DA UTILIZAÇÃO DE MAPAS NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Sthephany Alves dos Santos João Donizete Lima	
DOI 10.22533/at.ed.6521927093	
CAPÍTULO 4	32
ALIENAÇÃO CULTURAL: PARALELOS ENTRE A EDUCAÇÃO E A TECNOLOGIA EM PAULO FREIRE E ÁLVARO VIEIRA PINTO	
Antonio José Müller Marcelo Pasqualin Batschauer	
DOI 10.22533/at.ed.6521927094	
CAPÍTULO 5	46
AULAS ATITUDE EMPREENDEDORA – JOVEM E TECNOLOGIA	
Jean Missio Marzari Giovana Dalmolin Ivandro Felipe Kluge Matias Marzzari Meneghetti Patrick Milano Rodrigues Maiana Grendene Zanon Mariana Bizunin Juciara dos Santos Pires Augusto Miguel Patricia Petterini Helenara Ventura Cunha Mathias Pauletto Baiotto	
DOI 10.22533/at.ed.6521927095	

CAPÍTULO 6 51

BIBLIOTECA LÚDICA ESCOLAR: RELATO DE UM PROJETO DE INTERVENÇÃO COM ALUNOS DO 3º, 4º E 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS DA ESCOLA MUNICIPAL PADRE DIOGO FEIJÓ (SALTO DO LONTRA/PR)

Edimarcia Virissimo da Rosa
Géssica Aparecida Cordeiro
Mariza Angelo
Silvia Carla Conceição Massagli
Rita de Cássia Lima

DOI 10.22533/at.ed.6521927096

CAPÍTULO 7 62

DESENVOLVENDO AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS A PARTIR DE ATIVIDADES COM JOGOS

Paula Schneider dos Santos
Marjorie Ribeiro Macedo de Oliveira
Viviane Gomes da Silveira
Taís Fim Alberti

DOI 10.22533/at.ed.6521927097

CAPÍTULO 8 70

DIFICULDADES DE LEITURA: UMA ANÁLISE RETROSPECTIVA DE ESCOLARES DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Bruna Patrícia Kerpen
Daniela Fernandes Macedo
Vivian Medeiros Bonfim
David Mesquita Costa

DOI 10.22533/at.ed.6521927098

CAPÍTULO 9 83

“DIZ QUE É DE LÁBREA”: GOTAS DE NOSSA HISTÓRIA RESGATADAS ATRAVÉS DO *FACEBOOK*

Antonio Paulino dos Santos
Valdecir Santos Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.6521927099

CAPÍTULO 10 95

EMPREENDEDORISMO - UTILIZANDO ABPROJ (APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS) NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Shirlei Paques Pereira
Célia Aparecida de Matos Garcia
Rodrigo Lima
Roberto Kanaane

DOI 10.22533/at.ed.65219270910

CAPÍTULO 11 106

ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA VISÃO DOS PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE MUNDO NOVO/MS

Beatriz Cristina Bencke
Cristiane Beatriz Dahmer Couto
Vilmar Malacarne

DOI 10.22533/at.ed.65219270911

CAPÍTULO 12	119
ENSINO-APRENDIZAGEM DE EXPRESSÕES ALGÉBRICAS APOIADO POR COMPUTADOR	
Alex Junior Avila EneDir Guimarães de Oliveira Junior Wilson Castello Branco Neto Ailton Durigon	
DOI 10.22533/at.ed.65219270912	
CAPÍTULO 13	132
ENTRE FLORES, CHÁS E TRAJETOS: MAPAS QUE MOSTRAM NOSSOS PERCURSOS	
Denise Wildner Theves Deise Ana Marchetti	
DOI 10.22533/at.ed.65219270913	
CAPÍTULO 14	143
EPISTEMOLOGIA DA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO NO LIVRO DIDÁTICO DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS DE NÍVEL MÉDIO DO IFAM – <i>CAMPUS</i> PARINTINS	
Augusto José Savedra Lima Heliamara Paixão de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.65219270914	
CAPÍTULO 15	154
ESTÁGIO E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS NO AMBIENTE ESCOLAR PÚBLICO MUNICIPAL	
Ubaldo de Jesus Fonseca Daniela dos Santos Cunha Fonseca	
DOI 10.22533/at.ed.65219270915	
CAPÍTULO 16	163
FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS EDUCACIONAIS E A EDUCAÇÃO FÍSICA: AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE PRONTIDÃO FÍSICA (PAR-Q) E O IMC	
Adrio Acácio Hattori	
DOI 10.22533/at.ed.65219270916	
CAPÍTULO 17	177
INOVAÇÃO OU DEMOCRACIA: APORIA DAS INSTITUIÇÕES	
Marcelo Micke Doti	
DOI 10.22533/at.ed.65219270917	
CAPÍTULO 18	187
KIT EDUCACIONAL PARA MELHORIAS NO ENSINO DOS CIRCUITOS ELÉTRICOS BÁSICOS	
Paulo Ixtânio Leite Ferreira Klarc da Silva Galdino Aldeni Sudário de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.65219270918	
CAPÍTULO 19	193
LABORATÓRIO DIDÁTICO DE REDES DE COMPUTADORES: UM PROJETO INOVADOR	
André Luiz Ferreira de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.65219270919	

CAPÍTULO 20	203
METODOLOGIA ATIVA – SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO CURSO TÉCNICO EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA	
Marcia Cirino dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.65219270920	
CAPÍTULO 21	212
RELATO DE EXPERIÊNCIA: UMA SIMULAÇÃO INESPERADA	
Sayury Silva de Otoni	
DOI 10.22533/at.ed.65219270921	
CAPÍTULO 22	217
SUPLEMENTO PARALELO: UMA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA DE CRÍTICA DE MÍDIA	
Luiz Henrique Zart	
Diógenes Manfro de Barros	
Dionathan Patrick de Sousa Adão	
Gisele Cristiane Urnau dos Prazeres	
Francisco Rogério Ramos	
Maria Gabriela Sassi Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.65219270922	
CAPÍTULO 23	229
UM ESTUDO DE CASO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO IFB	
Pedro Henrique Rodrigues de Camargo Dias	
Jonilto Costa Sousa	
Jabson Cavalcante Dias	
DOI 10.22533/at.ed.65219270923	
CAPÍTULO 24	245
UNIVERSIDADE E MODIFICAÇÃO ORGANIZACIONAL – DO MODELO BUROCRÁTICO À ORGANIZAÇÃO INTENSIVA DE CONHECIMENTO	
Adelcio Machado dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.65219270924	
CAPÍTULO 25	269
VALORAÇÃO DOS COMPORTAMENTOS DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO ÀS FINALIDADES EDUCATIVAS EM ALUNOS UNIVERSITÁRIOS DE DIREITO E PSICOLOGIA	
Lila Spadoni	
Fernando Lemes	
Luanna Gomes Silva Pereira	
Mickaele Pabline Siqueira Dutra	
DOI 10.22533/at.ed.65219270925	
SOBRE O ORGANIZADOR	282
ÍNDICE REMISSIVO	283

BIBLIOTECA LÚDICA ESCOLAR: RELATO DE UM PROJETO DE INTERVENÇÃO COM ALUNOS DO 3º, 4º E 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS DA ESCOLA MUNICIPAL PADRE DIOGO FEIJÓ (SALTO DO LONTRA/PR)

Edimarcia Virissimo da Rosa

Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade de Ampére – FAMPER, Bairro Itaipu, cidade de Salto do Lontra/PR. E-mail: edimarciavirissimo@hotmail.com.

Géssica Aparecida Cordeiro

Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade de Ampére – FAMPER, Bairro Colina Verde, cidade de Salto do Lontra/PR. E-mail:gessica_cordeiro@hotmail.com.

Mariza Angelo

Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade de Ampére – FAMPER, Bairro Santa Luzia, Salto do Lontra/PR. E-mail:marizaangelo@live.com.

Silvia Carla Conceição Massagli

4Orientadora Dr. Da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) do Campus de Cajazeiras (PB). E-mail silvia.carla@ufcg.edu.br.

Rita de Cássia Lima

5Orientadora Espec. do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade de Ampére – FAMPER. E-mail:rcassia@sanepar.com.br.

RESUMO: Objetiva-se com este estudo investigar as práticas realizadas na biblioteca da Escola Municipal Padre Diogo Feijó, situada na comunidade de Sede da Luz, do município de Salto do Lontra/PR. O estudo ocorreu por meio de entrevistas com alunos e professores do 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental

– Anos Iniciais. Primeiramente, o espaço de leitura foi modificado com o intuito de torná-lo objetivo. Entretanto, foram realizados alguns projetos para tornar o ensino significativo como a construção da Sacoloteca (sacola para levar livros para casa), fichas para trocas de livro, aulas de leitura na biblioteca, mensagens de incentivos, entre outros. Buscamos referenciais teóricos como PIMENTEL, FREIRE e SOUZA. Para tanto, é uma pesquisa de campo do tipo Ação- Intervenção. Fizemos observações dos sujeitos e modificação do espaço, bem como um questionário usando a escala de likert para identificar as impressões dos sujeitos após a intervenção. As coletas de dados informadas foram transformadas em tabelas, gráficos, e outros. Desta forma, podemos verificar que a intervenção foisatisfatória.

PALAVRAS-CHAVE: Biblioteca. Ludicidade. Intervenção.

INTRODUÇÃO

O seguinte trabalho enfatiza a importância da biblioteca como motivadora do processo de ensino e aprendizagem. Porém, salienta que a transformação de um espaço visto como simples, torna-se tarefa difícil uma vez que as bibliotecas passam a ser definidas apenas como lugares de troca de livros.

Este artigo visa responder a seguinte pergunta: Qual é a importância de um projeto de intervenção sobre a temática biblioteca lúdica escolar com alunos do 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental?

O objetivo principal foi constatar junto aos alunos do 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental da Escola Municipal Padre Diogo Feijó – Educação Infantil e Ensino Fundamental da comunidade Sede da Luz de Salto do Lontra a importância da intervenção realizada na biblioteca escolar, bem como descrever as atividades desenvolvidas e analisar os resultados da mesma na escola.

Dessa forma, apresenta-se do porquê da escolha da problemática em determinada instituição de ensino e os métodos utilizados que correspondesse com as necessidades da escola. Por isto, buscou-se um trabalho que tornasse a biblioteca cujo espaço que viesse a oferecer recursos didáticos por meio da interdisciplinaridade dos conteúdos com a utilização de bons livros. Pois, de fato vive-se na sociedade da informação, a qual muito se usa tecnologias e acervos bibliográficos são esquecidos como conceitua Ausubel 1982.

Porém, conforme Berenblum 2009, as bibliotecas geralmente são espaços mal adaptados que nada possuem de atrativo e a má organização do acervo bibliográfico torna-se evidente. Assim sendo, a livre escolha de obras de preferência dos alunos acaba não ocorrendo uma vez que há difícil visualização dos livros. De acordo com Berenblum 2009, a inexistência quase que total de bibliotecários com formação é um dos problemas encontrados nas escolas.

Através de observações realizadas na Escola Municipal Padre Diogo Feijó- Educação Infantil e Ensino Fundamental na comunidade Sede da Luz de Salto do Lontra, percebe-se que a mesma caracteriza-se pela falta de bibliotecária que atribui a responsabilidade ao professor que não condiz com sua real função. No entanto, muitas vezes as trocas de livros acabam não sendo realizadas e seu espaço acaba não sendo frequentado pelos alunos.

Portanto, cabe pensar estratégias que possam tornar a biblioteca um lugar atrativo que possa estimular os alunos para o ato de ler. Mas, torna-se preciso compreender que a leitura precisa ser incentivada a fim de explorar além do ambiente em sala de aula.

MÉTODOS

O projeto de intervenção ocorreu nos dias vinte de maio, três, seis, catorze e quinze de junho de 2016 no período da manhã. Para tanto, houve a confecção de materiais que logo fariam parte da biblioteca. Porém, realizou-se visita nas salas de aula para dialogar com o público alvo cujo são alunos e professores a fim de questionar as necessidades relacionadas ao espaço, organização do lugar e finalização.

Através da pesquisa ação intervenção que possui como objetivo realizar a

investigação de uma determinada problemática no campo educacional de modo a transformar a realidade é que o projeto ocorreu. Porém, antes de partir para a ação, torna-se necessário a reflexão das medidas escolhidas para o projeto de intervenção.

Diante disso, afirma-se que:

Pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou problema estão envolvidos de modo cooperativo e participativo. (THIOLLENT, 2005, p.16).

Sendo assim, ao efetuar a aplicação do projeto tornou-se necessário dialogar com os alunos e professores com a intenção de analisar quais seriam as suas sugestões e contribuições para modificar o espaço da biblioteca, pois este era o problema identificado. Considerou-se que “o pesquisador não desempenha apenas o papel de pesquisar, mas também se torna sujeito ativo para a realização satisfatória de sua prática, já que ele é um dos sujeitos envolvidos.” (THIOLLENT, 2005, p. 18).

Nesse sentido, os dados obtidos com as respostas foram de suma valia para perceber se o trabalho desenvolvido na biblioteca ocorreu conforme planejado. Considerando o projeto de intervenção realizada, apresentam-se mais adiante os resultados e discussão sobre os dados da pesquisa.

Os profissionais que responderam ao questionário, tinham opção de escolha se queriam ou não participar da pesquisa desenvolvida pelas acadêmicas sobre o projeto de intervenção aplicado na biblioteca da escola por meio do Termo de Consentimento Esclarecido. O questionário continha oito perguntas de múltipla escolha, sendo que a primeira parte correspondente à identificação dos professores referentes à sua idade e tempo de atuação no magistério.

Dessa forma, a transformação do espaço educacional precisa em primeiro momento partir da discussão das melhores hipóteses para resolver o problema encontrado, porém, pautando-se por pressupostos teóricos que possam embasar a ação do trabalho que será desenvolvido, já que o projeto em si possui caráter transformador.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Antes de construir os gráficos para a análise dos dados, primeiramente aplicou-se um questionário para os alunos da Escola Municipal Padre Diogo Feijó – Educação Infantil e Ensino fundamental na comunidade de Sede da Luz no município de Salto do Lontra/PR. As perguntas são apresentadas nos gráficos e as discussões dos resultados obtidos serão expostas adiante.

Analisando os resultados, o gráfico 01 apresenta somente o percentual dos sujeitos pesquisados contemplando idade e sexo. Portanto, analisando os dados, melhor será compreendido sobre os resultados do projeto de intervenção que foi posto em prática.

Gráfico 1: Idade e sexo dos sujeitos pesquisados



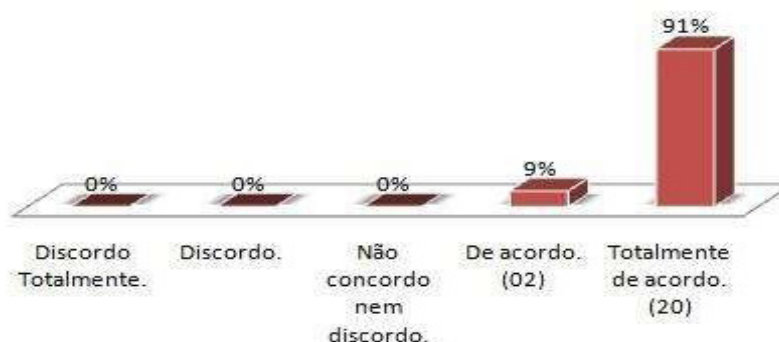
Fonte: Próprias autoras, 2016.

Já o gráfico 02 contém o percentual de satisfação quanto ao espaço físico da biblioteca escolar. Segundo Souza 2009, a biblioteca escolar precisa oferecer suporte à formação de leitores. Assim sendo, é de suma importância que este espaço esteja organizado a fim de oferecer momentos de leitura e pesquisa. Isto posto, analisando o gráfico 02, 91% dos alunos entrevistados ficaram satisfeitos com a mudança do espaço físico da biblioteca e 09% demonstraram-se de acordo. Souza 2009 explica que se a biblioteca estiver estruturada fisicamente e pedagogicamente atenderá a comunidade escolar como um todo.

[...] Uma biblioteca bem organizada, especialmente construída ou reformada para acolher livros e seus leitores, é, com certeza, o primeiro estímulo para a leitura. Isso, no entanto, nem sempre é possível. Mas existe a possibilidade de se fazer adaptações e encontrar soluções criativas de forma a oferecer a alunos, professores e à comunidade escolar um lugar agradável e prático para a leitura e guarda organizada de livros e periódicos. (Pereira, 2009, p.9).

Conforme Pereira 2009, a biblioteca organizada garante maior facilidade de escolha durante as trocas de livros, já que estes são melhores apresentados. Porém, cabe aos profissionais que ali estão possuírem consciência de que a biblioteca pode ser readaptada conforme necessidade da escola.

Gráfico 2: Satisfação dos alunos quanto ao espaço físico da biblioteca escolar.



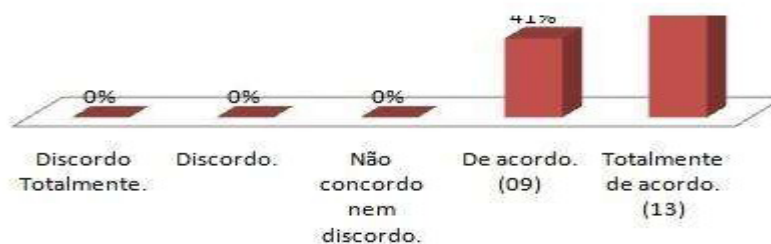
Fonte: Próprias autoras, 2016.

Verificando o gráfico 03, apresenta se os recursos disponíveis para leitura são utilizados. Nota-se que 41% manifestaram-se de acordo quanto aos professores que utilizam estes mesmos. Compreende-se que os professores demonstraram-se interessados em não somente fazer da biblioteca um espaço decorativo, mas utilizá-la como lugar específico que amplie o conhecimento por meio dos livros.

O professor que pretende levar seus alunos à proficiência leitora precisa empenhar-se em fornecer variadas oportunidades, quer dizer, provocar situações diversas, em que a leitura se faça necessária por diferentes- e reais-motivos. Para cada tipo de leitura- por prazer, para estudar, para buscar uma informação rápida ou para saber o que ocorre no mundo- utilizamos determinadas estratégias [...]. (Pereira, p.21, 2009).

Compreende-se que de acordo com Pereira 2009, o objetivo é inserir o aluno na cultura letrada para que este busque no ato de ler aquilo que necessita para seu conhecimento. Portanto, o professor deverá orientá-lo em suas escolhas, pois quanto maior a análise do professor perante às obras, melhores serão as chances de proporcionar a ampliação de referenciais estéticos e éticos do aluno como leitor.

Gráfico 3: Utilização por parte do professor dos recursos disponíveis para a leitura e contação de histórias, como: bibliopátio, sacoloteca, cantinho da leitura, tapete pedagógico.

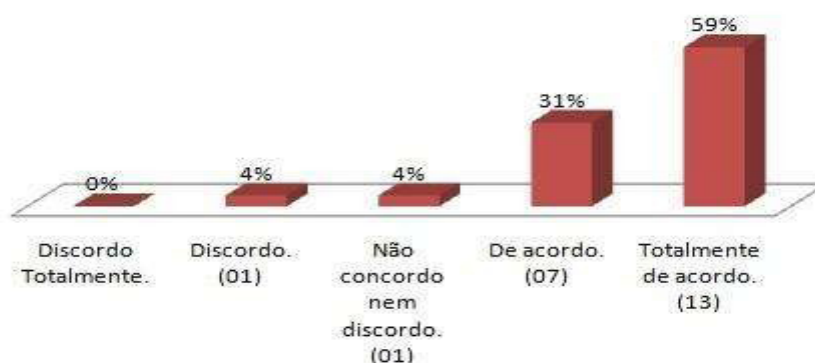


Fonte: Próprias autoras, 2016.

O gráfico 04 apresenta a participação dos alunos nas trocas de livros e

aulas de leitura na biblioteca. Segundo os dados, demonstra que 31% dos alunos demonstraram-se de acordo e 59% totalmente de acordo quanto às trocas de livros na biblioteca. Ferreira 2009 apud Souza 2002 enfatiza que os alunos precisam explorar a biblioteca, interagindo-se com os diversos materiais que são oferecidos por meio desta. Bajard 2009 apud Souza 2002 ainda explicam que momentos de leitura podem acontecer de forma diferente. No caso, no projeto de intervenção que foi posto em prática, apresentou-se recursos variados como o bibliopátio, cantinho da leitura, sacoloteca e tapete pedagógico.

Gráfico 4: Participação dos alunos nas trocas de livros e aulas de leitura na biblioteca.



Fonte: Próprias autoras, 2016

Já o gráfico 05 demonstra a satisfação dos alunos quanto à organização dos livros. Nota-se que 54% ficaram satisfeitos com a organização realizada e 46% totalmente de acordo. Afirma-se que, baseado em Ferreira (2002) apud Souza (2009), a biblioteca precisa ser um espaço apropriado e os recursos pedagógicos bem identificados e localizados para facilitar o trabalho do professor e do aluno. Assim sendo, também colocou-se uma lista em ordem alfabética no mural que continha todos os livros divididos por anos e os professores poderiam utilizá-la para encontrar rapidamente os mesmos quando quisessem usá-los.

[...] Como seu uso demanda uma certa habilidade, quanto mais intimidade com elas, melhor. É preciso saber o que e em que tipo de obra procurar, saber como consultar; depois, localizar, e finalmente, selecionar, dentre as possibilidades, aquela informação que se adapta ao contexto e à necessidade do momento [...]. (Pereira, 2009, p.27).

Assim sendo, a organização dos livros por ordem alfabética foi de muita valia, uma vez que devido à má organização de antes os professores e alunos encontravam dificuldades quando precisavam de determinada obra.

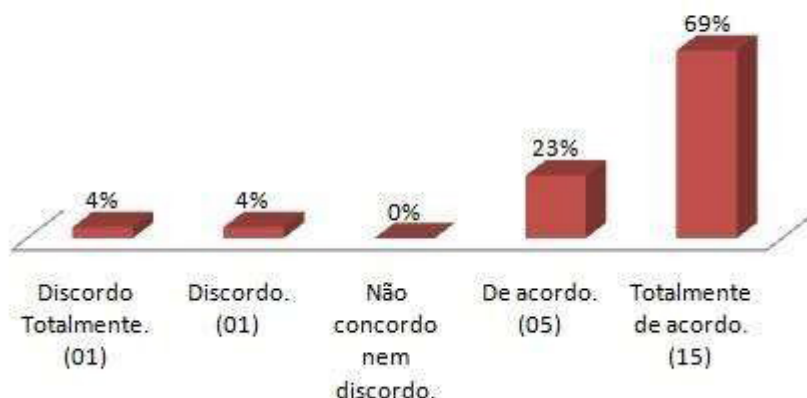
Gráfico 5: Satisfação dos alunos quanto a organização dos livros.



Fonte: Próprias autoras, 2016.

Por último, o gráfico 06 apresenta a satisfação em relação ao ambiente decorado como forma de despertar a atenção dos alunos para momentos de leitura. Constatou-se que 23% ficaram satisfeitos com o ambiente decorado e 69% totalmente de acordo.

Gráfico 6: Satisfação dos alunos quanto ao ambiente decorado como meio de despertar atenção.



Fonte: Próprias autoras, 2016.

Percebe-se que segundo Ferreira (2002) apud Souza (2009), a biblioteca precisa possuir um clima lúdico que desperte a atenção para o aprender. Alunos e professores necessitam fomentar discussões e criar possibilidades para trabalhar neste espaço e transformá-lo em local de acesso ao conhecimento literário.

Nas respostas dos questionários os professores responderam as perguntas colocando que possuem entre 20 e 45 anos de idade sendo esses todos do sexo feminino. Totalizou-se cinco professores entrevistados por ser uma escola do campo e o número de professores reduzido.

Na segunda parte da pesquisa referente ao desempenho da biblioteca escolar, as perguntas relacionadas eram quanto à satisfação do trabalho realizado. Para tanto, verificou-se o espaço modificado e lúdico e se este foi usado para

despertar o interesse nos alunos quanto à leitura. Assim sendo, os alunos mostraram-se satisfeitos em realizar leitura no ambiente estimulador, pois o roteiro de livros expostos na biblioteca ajudaram na busca por obras quando necessário. Percebeu-se também total satisfação por parte dos professores.

Na questão que envolvia os recursos disponibilizados na intervenção como: Bibliopátio, Sacoloteca, cantinho da leitura, tapete pedagógico, estes estão sendo usados parcialmente pelos professores, conforme resposta. A troca de livros acontece toda semana ou quinzenal e o ambiente colorido ajuda a estimular a leitura. Há também um espaço inclusive disponibilizado para estudos do educador, facilitando o trabalho com revistas, mural de recados, livros, cadeira emesa.

Segundo Paulo Freire (1982, p.09), “[...] a leitura do mundo precede a leitura da palavra”. A leitura na vida de uma pessoa acontece antes mesmo dela ingressar em uma escola. Desde a infância até a fase adulta, adquire-se conhecimentos advindos da experiência de mundo. Essa leitura é essencial para se constituir uma compreensão crítica sobre a importância do ato de ler. Ainda, ler não é simplesmente decodificar uma palavra escrita, mas compreender o que se lê.

Freire (1982, p.26) disserta que, “Cada um de nós é um ser no mundo, com o mundo e com os outros”. Assim, o ser humano é um ser em desenvolvimento, que se faz em sua relação com o mundo e com a sociedade, em virtude da sua condição de ser curioso, crítico e criativo.

Há também a consciência de que essa quantidade de livros esteja acompanhada de qualidade. Para escolher o que se vai apresentar, ler ou propor é preciso conhecer e poder apreciar o que está disponível. Ocorre que a produção de livros para a infância cresceu e se diversificou tanto nos últimos anos que os professores sentem-se perdidos perante o acúmulo e variedade de títulos existentes. (SOUZA,2009).

Entretanto, construiu-se um Bibliopátio através da doação de um carrinho de supermercado no qual foi pintado e decorado, deixando-o disponível para os professores utilizarem a fim de levar livros até a sala de aula ou ao pátio da escola. Concentrar a atenção nos ambientes em que se realizam as atividades ligadas à linguagem, especialmente, no que se refere à leitura e escrita, decorre de um modo de pensar que concebe o espaço físico não como mero cenário onde se passa o ensino, mas como um aliado que interfere no desenvolvimento do conhecimento e na relação de ensino-aprendizagem. Esse aliado, aliás, apresenta propostas a esse processo, interage com ele e atua como um mediador. (SOUZA, 2009).

Cabe salientar que antes de realizar a prática tentou-se desenvolver uma ação através das redes sociais com o objetivo de arrecadar livros para a escola, na qual convidou-se profissionais da educação para apoiar a causa. Porém, o objetivo não ocorreu conforme o planejado e não recebeu-se o apoio dos convidados como antes citado para a efetivação do projeto de intervenção.

Todavia, apesar das dificuldades encontradas por falta de apoio, mesmo assim tornou-se possível mudar a realidade do espaço a fim de proporcionar aos alunos um ambiente que desperte a vontade do ato de ler para ampliar os seus conhecimentos.

Portanto, projeto de ação conteve total relevância pedagógica através de sua prática, pois se considerou os sujeitos da comunidade escolar, produzindo-se conhecimentos embasados por informações dos envolvidos, mas obtendo total sustentação em pressupostos teóricos. A mudança implicou-se em constante análise a fim de ressignificar o espaço da biblioteca como lugar lúdico e atrativo.

A leitura, como produção de sentidos, permite emergir a biblioteca vivida, a memória de leituras anteriores e de dados culturais. Dessa forma, não há jamais sentido constituído imposto pelo livro em leitura, é preciso construí-lo. Faz-se necessário recorrer a elementos de estética e recepção, pois esta rompe com as noções de texto enquanto objeto, de leitor enquanto receptor passivo, e de autor enquanto sujeito absoluto do ato de criação e até de fruição. (SOUZA, 2009).

De início, pensou-se que seria uma organização simples, sem possuir consciência da necessidade de mudança radical do espaço. Delineou-se o que poderia fazer em primeiro momento, decidindo-se produzir os materiais decorativos para tornar o espaço lúdico e atrativo. Em seguida, organizou-se os livros em pré-escolar, 1º, 2º, 3º, 4º e 5º ano, separando as coleções e anotando todos os livros para que se fosse possível realizar a digitação dos nomes dos livros e autores para então imprimir e colar as informações na parede, facilitando assim o trabalho do docente ao procurar uma obra ou um autor.

A maximização dos recursos da biblioteca supõe que cada atividade seja identificada a partir de suas características próprias e encontre o seu local apropriado. Assim, a contação de história pode ser feita tanto no saguão da escola quanto na sala de aula ou mesmo na própria biblioteca escolar. Todavia, a busca de informação remete ao uso da própria biblioteca, único lugar, a priori, que contém (deveria conter como visualização ideal) acervo rico, diversificado e amplo. (SOUZA, 2009).

Compreende-se que o projeto de ação e intervenção consiste na interação entre todos os envolvidos da comunidade escolar, pois analisando a problemática encontrada torna-se possível a resolução ou esclarecimento dos problemas no espaço educacional. Em seguida, os móveis da biblioteca foram mudados de lugar, com o intuito de dividir a mesma e o almoxarifado para então se tornar um espaço conciliatório retirando materiais desnecessários ou velhos que estavam arquivados.

Organizou-se uma mesa grande que havia na biblioteca e que estava sendo utilizada para apoiar materiais de limpeza e que passou a ter como função a realização das trocas de livros e também para estudos e leituras do professor. Na mesa continha as indicações em um caderno para compreender como ocorreriam as trocas de livros durante a semana. Também junto a esta mesa, colocou-se um isopor decorado constando um cronograma de horários para a realização das visitas das turmas na biblioteca e que poderá ser usado na exposição de avisos, já que também se havia deixado o cantinho da leitura muito bem decorado com diversos livros e tapete colorido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a intervenção aplicada na escola foi de total satisfação tanto dos alunos quanto dos professores. Percebeu-se que o espaço colaborou muito para a busca de materiais de estudos. Principalmente, a disponibilização de livros e um espaço mais aconchegante possível de realizações de aula de leitura no próprio espaço da biblioteca.

Os recursos destinados para a biblioteca também foi de grande importância, visto que por ser uma escola do campo, possui vários espaços ao ar livre com gramados para que se possa fazer aulas de leitura além do espaço escolar. Disponibilizou-se o tapete pedagógico e o Bibliopátio, a fim de maior facilitar a mobilidade dos livros e dos alunos.

A leitura, como prática sociocultural, deve estar inserida em um conjunto de ações sociais e culturais e não exclusivamente escolarizadas, entendida como prática restrita ao ambiente escolar. Portanto, pensar políticas de leitura extrapola o âmbito da escola – como locus e como função-, mas sem dúvida não pode prescindir dela, inclusive por ser a instituição pública das mais democratizadas-pela qual quase todos recentemente conseguem chegar e passar- ainda que, em muitos caos, descontinuamente e sem sucesso. (Berenblum, p.23, 2009).

Em suma, é importante colocar em prática uma educação emancipatória com espaços disponíveis para a leitura nas escolas que estimule o manuseio de livros atrativos, influenciadores das mudanças na vida social, política e educacional.

Sendo assim, compreende-se então que, o ato de ler constitui-se de um meio de apreensão da realidade, possibilitando participar da formação, compreensão, construção e reconstrução do conhecimento, ampliando cada vez mais a visão crítica sobre o mundo.

Cabe ressaltar que durante a intervenção, alguns materiais foram recebidos pela própria instituição como os de limpeza e os demais foram comprados sem depender da ajuda da instituição escolar, pois a mesma não ofereceu ajuda financeira. As pesquisadoras foram muito bem recebidas e elogiadas ao término da aplicação do projeto, pois a execução ocorreu conforme o planejado. Porém, o que não pode ser possível realizar foi a realização do pátio com livros para as crianças usarem durante o recreio ou até mesmo antes e depois da aula. Apesar da confecção de caixas para a exposição das obras que seriam postas em árvores, decidiu-se deixá-las na própria biblioteca com livros no cantinho da leitura. Ainda salienta que a campanha de arrecadação de livros que se tinha planejado para a realização de uma biblioteca interativa que seria realizada na praça da cidade não ocorreu devido ao insucesso na campanha, pois as pessoas nas quais contava-se com a ajuda não ajudaram na divulgação.

[...] Assim, o incentivo e a promoção de momentos de interação e debate sobre assuntos de interesse da comunidade, por meio de diversas iniciativas em torno da leitura, podem funcionar para instigar a curiosidade, estimular a pesquisa, o estudo e a busca por respostas em diferentes meios de informação, acessíveis até

então, ou alcançáveis, a partir da intervenção pedagógica realizada na escola. (BERENBLUM, p. 25, 2009).

Em síntese, o espaço atrativo influencia muito o gosto pela leitura, pois a criança é um ser puramente lúdico e precisa de estímulos para despertar em si o encanto pelos livros e a busca pelo conhecimento. Chegou-se à conclusão do quanto a biblioteca deve ser valorizada, pois é a essência da escola na qual transforma os alunos em seres críticos e ativos na sociedade por meio do uso de bons livros.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa**: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

BERENBLUM, A. **Por uma política de formação de leitores**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2009.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam – São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

PEREIRA, A. K. **Biblioteca na escola** – Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2009.

SOUZA, R. J. **Biblioteca escolar e práticas educativas**: O mediador em formação. São Paulo: Mercado de letras, 2009.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SOBRE O ORGANIZADOR

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME: Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: williandouglas@uft.edu.br

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem baseada em projetos 100, 215

Atitude empreendedora 6, 46, 47

Autonomia discente 212, 214

B

Burocracia 245, 246, 247, 253, 264, 268

C

Cartografia 21, 22, 23, 30, 31, 132, 141

Circuitos elétricos 187, 188, 192

Compilador 119, 122, 125, 126, 127, 129

Compreensão 5, 13, 18, 22, 23, 33, 34, 35, 37, 38, 41, 43, 45, 58, 60, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 108, 109, 113, 116, 122, 131, 132, 133, 147, 148, 150, 158, 160, 195, 199, 220, 221, 256, 261, 262, 269, 271, 281

Crianças 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 23, 24, 25, 27, 29, 30, 60, 62, 64, 71, 72, 74, 76, 78, 79, 80, 84, 87, 107, 112, 114, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 157, 158, 173, 174

Crítica 4, 6, 9, 11, 16, 19, 45, 58, 60, 112, 113, 177, 180, 184, 186, 205, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 236, 251, 271

D

Democracia 8, 177, 178, 180, 182, 183, 185, 221

Didático 22, 45, 65, 80, 115, 143, 144, 149, 150, 151, 152, 193, 194, 198, 199, 221, 232

Disciplina 21, 22, 99, 106, 107, 108, 111, 113, 116, 117, 120, 122, 143, 144, 212, 217, 222, 223, 224, 246, 256, 266, 276, 277, 278

E

Educação física 164, 165

Educação infantil 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 69, 156, 157, 161

Educação profissional 99, 101, 102, 103, 155, 231

Empreendedorismo 95, 96, 97, 101, 102, 103, 104

Ensino-aprendizagem 58, 63, 83, 119, 120, 130, 131, 133, 150, 163, 169, 174, 270, 279, 280

Ensino de ciências 109, 112, 114, 117

Ensino fundamental 31, 53, 62, 65, 66, 81, 102, 111, 118, 119, 128, 155, 165, 174

Equações 119, 128, 130, 131

Escola pública 7, 73, 106, 107, 157, 281

Espaço 13, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 66, 67, 69, 71, 92, 97, 114, 115, 132, 133, 135, 136, 137, 140, 141, 145, 157, 158, 179, 194, 203, 205, 219, 220, 223, 226, 255, 258, 259, 263, 271, 281

Espaço vivido 21, 132, 133, 140, 141

F

Facebook 83, 84, 85, 86, 90, 92, 93, 94

Fluência 70, 71, 72, 73, 74, 76, 78, 79, 80, 81

Formação integral 46, 47, 102, 109

H

Habilidades de leitura 70, 78

História 1, 2, 3, 4, 6, 7, 11, 12, 25, 26, 34, 42, 44, 59, 83, 84, 86, 92, 93, 94, 99, 107, 108, 111, 117, 120, 134, 141, 143, 144, 145, 178, 179, 180, 181, 182, 246, 267, 271, 282

I

IMC 8, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 172, 173, 174, 175

Inovação 8, 97, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 215, 236, 254, 256

Instituições 5, 8, 11, 69, 84, 85, 92, 98, 99, 115, 155, 157, 159, 177, 178, 180, 181, 183, 184, 185, 187, 192, 218, 230, 235, 239, 241, 243, 249, 250, 251, 254, 255, 258, 260, 261, 262, 264, 266, 275

Interatividade 193, 200

J

Jogos 25, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 224

jornalismo 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227

Jornalismo 217, 222, 223, 224, 228

K

Kit educacional 187, 188, 189, 192

L

Laboratório 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 206, 207, 210

M

Mapa 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 31, 134, 135, 136, 137, 138, 186, 234, 241

Mapas vivenciais 132, 135, 141

Mercado de trabalho 49, 94, 98, 99, 103, 155, 159, 202, 259, 271, 280

Metodologia ativa 95, 96, 101

Mudança organizacional 245, 249, 265

N

Narrativas 83, 85, 86, 93

P

Peças 37, 180, 187, 188, 189, 192

Planejamento na educação infantil 9, 10, 11, 19, 20

Política 10, 20, 35, 36, 40, 41, 45, 60, 61, 93, 97, 115, 177, 181, 183, 186, 260, 263

Prática docente 95

Práxis no planejamento da educação infantil 9, 10, 11

Produção acadêmica independente 217

Psicologia 36, 62, 63, 65, 66, 69, 81, 142, 161, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 277, 278, 279, 281

R

Redes 58, 83, 84, 93, 94, 100, 103, 124, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 221

Relações interpessoais 62, 64, 65, 66, 69

S

Simulação realística 210

Sistema especialista 119, 120, 124, 126, 129, 130

Subjetividade 158, 177, 184

T

Tecnologia 6, 5, 16, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 83, 93, 94, 109, 112, 116, 119, 120, 130, 131, 143, 163, 175, 176, 177, 179, 181, 192, 193, 202, 228, 237, 243, 248, 251, 254, 255, 262

U

Universidade 8, 9, 21, 32, 45, 51, 62, 63, 73, 84, 94, 104, 106, 115, 131, 215, 217, 218, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 243, 245, 247, 249, 250, 251, 255, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 265, 266, 269, 271, 282

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-665-2



9 788572 476652